

**NELSINA ELIZENA DAMO COMEL
RAQUEL SARRAFF MASINI**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO 'LATO-SENSU'

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
POR UMA RESSIGNIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO.**

Trabalho monográfico apresentado ao Curso de Especialização para Formação de Professores em EAD, da Universidade Federal do Paraná, como exigência parcial para obtenção do Título de Especialista em Educação a Distância.

Professora Orientadora Dra. Antonia
Petrowa Steves

CURITIBA
2001

TERMO DE APROVAÇÃO

Alunas:

NELSINA ELIZENA DAMO COMEL

RAQUEL SARRAFF MASINI

Monografia aprovada como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora:



Nota: 9,0 (nove)

Curitiba, 14 de Setembro de 2001

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO:
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO “LATO-SENSU’
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
POR UMA RESSIGNIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO**

CARGA HORÁRIA: TOTAL 480 HORAS (360 H. MAIS 120 H. MONOGRAFIA)

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO : INÍCIO - ABRIL 2002
TÉRMINO-SETEMBRO 2003**

VAGAS: 50 (CINQUENTA)

**CLIENTELA-ALVO: PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA
GROSSA - UEPG,
E DEMAIS INTERESSADOS.**

ÍNDICE

RESUMO	VI
1. APRESENTAÇÃO	7
1.1. CONTEXTUALIZANDO AS CONDIÇÕES HISTÓRICO-SOCIAIS.....	8
1.2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA : UMA NOVA MODALIDADE EDUCATIVA.....	12
1.3. A NOVA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO (LDB/96) E AS POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	15
2. JUSTIFICATIVA	18
3. OBJETIVOS	21
4. SISTEMÁTICA OPERACIONAL	22
4.1. INSCRIÇÕES.....	22
4.2. SELEÇÃO.....	22
4.3. CRITÉRIOS.....	23
4.4. DIVULGAÇÃO DOS SELECIONADOS.....	23
4.5. MATRÍCULA.....	23
4.6. LOCAL DE EXECUÇÃO DO CURSO.....	23
4.7. PERÍODO DE EXECUÇÃO.....	24
4.8. CARGA HORÁRIA.....	24
4.9. MATRIZ CURRICULAR.....	24
4.10. NÚCLEOS TEMÁTICOS.....	25
4.11. QUADRO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR.....	25
4.12. METODOLOGIA.....	27
4.12.1. Os Meios Técnicos.....	30
4.12.2. A Relação Ensino-aprendizagem.....	31
4.12.3. As Diversas Funções.....	33
4.12.3.1. orientador acadêmico.....	33
4.12.3.2. monitor-tutor.....	33
4.12.3.2.1. a tutoria.....	34
4.12.4. Conhecendo Algumas Experiências.....	34
5. COORDENAÇÃO	36
5.1 COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	37
5.2 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	38
6. RECURSOS	40
6.1 FÍSICOS.....	40
6.2 MATERIAIS.....	40
6.3 HUMANOS.....	40
6.4 FINANCEIROS.....	41
6.5 FORMA DE PAGAMENTO.....	41

7. O PROCESSO AVALIATIVO	42
7.1 AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO.....	45
7.2 AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE TUTORIA / ORIENTAÇÃO ACADÊMICA.....	46
7.2.1 Quanto à Análise e a Avaliação do Curso e da modalidade de EAD.....	46
7.2.2 Quanto à Dimensão de Acompanhamento e à Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem.....	46
7.3 A AVALIAÇÃO DA MODALIDADE DE EAD.....	47
7.4 CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO.....	48
7.5 AVALIAÇÃO DO PROJETO.....	49
ANEXO I	50
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51

RESUMO

Este trabalho de monografia se refere a um projeto político pedagógico destinado a um curso de pós-graduação *lato sensu*, na modalidade de Educação a Distância, nominado de “PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PARA UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*: A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – POR UMA RESSIGNIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO”. Está constituído de uma apresentação, onde estão contextualizadas as condições histórico sociais da EAD e, é, de consequência, uma nova proposta educativa, seguida da legislação vigente que lhe dá fundamentação. Em continuidade, a justificativa com seu referencial teórico e os objetivos a que ele se propõem. A sistemática operacional está detalhada desde a sua parte formal, também a matriz curricular, os núcleos temáticos, o quadro de integralização curricular, os procedimentos metodológicos que caracterizam esta modalidade de educação, seguido da qualidade das duas formas de coordenação e sua articulação, os recursos físicos necessários como suporte para sua realização e eficiência, finalmente, o processo avaliativo de maneira detalhada, como ponto de destaque para a qualidade dos procedimentos realizados, encerrando com as referências bibliográficas.

1. APRESENTAÇÃO

Esta proposta é o resultado do trabalho dos professores que conceberam e construíram o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato-Sensu* a nível de Especialização: A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - POR UMA RESSIGNIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO , para capacitar professores, funcionários da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) – Paraná - e comunidade em geral em EAD.

Como todo projeto¹ este está em construção e, portanto, apresenta limitações e dificuldades em vislumbrar as novas relações pedagógicas decorrentes da Educação a Distância. Temos certeza que novas versões, reelaboradas, irão incorporar as reflexões teórico/práticas, as análises das contradições postas pela práxis educativa, as tramas, os dramas, as possibilidades e limitações. Como sujeitos históricos, acreditamos na utopia, no trabalho e que temos a coragem de nos envolver numa “nova” realidade, enfrentando o ceticismo de alguns, otimismo ingênuo de vários, o descrédito de outros e a falta de clareza político-filosófica de muitos, nas atuais condições histórico-sociais.

Convém assinalar que os cursos em EAD - aqui no Brasil - ainda se encontram em fase experiencial (Decreto nº 2494 de 10 de fevereiro de 1998, art. 1º parágrafo único: serão organizados em regime especial...) - já consolidados, entretanto, e bem sucedidos em grande número de países (leia-se em ARETIO, 1998 – La educación a distancia y la UNED. Fareso, AS. Madrid p. 483 e s.).

¹ PPP-UFPR-2001-p.9

1.1. CONTEXTUALIZANDO AS CONDIÇÕES HISTÓRICO-SOCIAIS².

Hoje, na virada para o terceiro milênio, testemunhamos a complexidade da sociedade urbanizada industrial ou pós-industrial: - o advento da ciência e da técnica aplicadas cada vez mais ao desenvolvimento dos processos de produção material com a inserção da base microeletrônica, flexibilizando e alterando, substancialmente, a organização; - o planejamento na produção das mercadorias, acelerando a extração da mais-valia relativa; - a informatização dos dados, seu armazenamento e possibilidades de acesso em tempo real e; - a robotização da produção industrial se constituem em novas formas de reproduzir a existência humana, com novas possibilidades de alienação e/ou de superação.

Os processos de produção dos bens de consumo associados às novas formas de gestão do trabalho que redefinem novas competências e habilidades de um novo perfil de trabalhador, ao mesmo tempo excluem contingentes de trabalhadores que não são mais funcionais, adaptáveis ou empregáveis às novas necessidades do mercado capitalista. Os postos de trabalho do mercado taylorista/fordista vão dando lugar às novas funções mais flexíveis, a um perfil de profissional mais polivalente e em permanente adaptação e qualificação, para poder sobreviver.

Conforme PRETI (1998): “Trata-se de uma crise não-conjuntural, passageira” mas sim “estrutural do próprio capitalismo, que busca formas novas de sobrevivência e estratégias de recomposição do lucro pelo capital e de refuncionalização do sistema, e que afeta sensivelmente os trabalhadores, não só

² Neste trabalho, utilizou-se grandemente do referencial teórico constante no PPP da UFPR-2001 em virtude de sua propriedade, densidade e consistência. P. 10 e s.

pela perda do emprego e dos direitos sociais, mas, também, por lhes serem exigidos saberes e competências outras introduzidas pelas novas tecnologias de produção. Reduzem-se ao mínimo as necessidades de mão-de-obra e exigem-se maiores qualificações.”

Para Claude Lefort (1996) “(...) o capitalismo atual está agindo no sentido de desmontar as conquistas sociais do Estado de Bem-Estar Social que vigorou na Europa nos 30 anos que se seguiram à 2ª.Guerra Mundial, o que está levando a uma situação de exclusão de desfecho imprevisível”, ressalta o filósofo francês de que não se trata de restabelecer o modelo que existiu há algumas décadas, “(...) mas a questão é saber se ainda há no espírito democrático uma fonte de invenção capaz de se opor à cegueira do capitalismo” (p.1-17).

O processo de globalização frenético da economia permite "a reprodução ampliada do capital, compreendendo a concentração e a centralização, o desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção em escala mundial (...). A sociedade global já é uma realidade, não só em termos econômicos, mas também políticos, sociais e culturais (...) Ocorre que o mesmo processo de globalização da cultura, caminhando junto (...) ainda que de forma desigual, globaliza também grupos e classes sociais, movimentos sociais e partidos políticos, ideologias e utopias” (IANNI, 1993, p.47-50).

Globaliza-se a questão do desemprego, a qualificação/ desqualificação do trabalhador, a desregulamentação do trabalho (contrato temporário e/ou parcial de trabalho) (MATTOSO, 1995), (ANTUNES, 1996), (IANNI, 1996), (FERRETI, 1994) , da perda dos direitos constitucionais dos trabalhadores e criam-se novos termos, novos slogans, como empregabilidade; torna-se o indivíduo empregável num mar de desatinados, de desesperados, de despossuídos, uma crescente exclusão de

grandes contingentes de seres humanos dos bens gerados pela sociedade multimídia.

As mudanças da base técnico-produtiva impõem, como já se disse, novas demandas à qualificação/requalificação de todos os profissionais; grande parte das qualificações tornam-se obsoletas mais rapidamente; por outro lado passa a existir uma interdependência cada vez mais estreita dos conhecimentos e da vida econômica.

Segundo documento produzido pelo Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (maio 2000), há uma crise na matriz epistemológica cartesiana. "Essa crise tem sido caracterizada como o confronto entre a concepção de que o desenvolvimento histórico do indivíduo e da sociedade se dá por meio do uso correto da razão contra aquele que afirma o fim da história, enquanto história de avanços e progressos".

"O conhecimento neste novo período tem priorizado a dimensão tecnológica, em estreita sintonia com as relações de mercado. O saber e o conhecimento, no mundo globalizado, parecem perder muito de sua função de busca de sentido para a vida, o destino humano e a sociedade, para tornar-se 'produto comercial de circulação' orientado pelo novo paradigma da "aplicabilidade" (FORGRAD, 1999). A hegemonização das novas formas de comunicação e informação redefinem os mecanismos de disseminação da informação, tornando os acontecimentos conhecidos em tempo real, o tempo da disseminação de uma concepção ideológica que encontra eco no senso comum das classes dominantes e dominados.

Os novos cenários globalizantes colocam em crise o papel tradicional do Estado, ressignificando sua atuação como mero coadjuvante das demandas ditadas

pelas grandes corporações transnacionais, que movimentam bilhões de dólares, em tempo real e, tendo boa parte dos Estados Nacionais dos países ditos em desenvolvimento, submetidos às leis e aos protocolos neoliberais de ajustes econômicos e empréstimos que nunca terão fim.

"A esfera pública, ao se privatizar, coloca em evidência um novo 'modelo de cidadania' que não se nutre mais dos valores coletivos e, conseqüentemente, constata-se a emergência de uma nova ética na qual se valoriza, não mais o humano, mas o que atende aos interesses do mundo econômico" (FORGRAD, 1999).

Em nível de uma concepção teórico-política que garanta ou procura garantir uma visão unitária, coesa e universal, o neoliberalismo transita, justifica e explica todo o movimento regional e global de desenvolvimento de uma economia transnacional e manifesta, por meio dos organismos financeiros internacionais, as políticas de enxugamento do Estado e seu novo papel no atual estágio civilizatório.

Para MARRACH (1996) "O neoliberalismo parte do pressuposto de que a economia internacional é auto-regulável, capaz de vencer as crises e, progressivamente, distribuir benefícios pela aldeia global, sem a necessidade de intervenção do Estado" (p.43). " (...) Enquanto o liberalismo clássico, da época da burguesia nascente, propôs os direitos do homem e do cidadão, entre os quais, o direito à educação, o neoliberalismo enfatiza mais os direitos do consumidor do que as liberdades públicas e democráticas e contesta a participação do Estado no amparo aos direitos sociais, representa uma regressão do campo social e político e corresponde a um mundo em que o senso social e a solidariedade atravessam grande crise. É uma ideologia neoconservadora social e politicamente". (p.42-43). "(...) neoliberalismo está na base das atividades do FMI, do Banco Mundial, dos

grandes conglomerados e das corporações internacionais. A liberdade que postula é a liberdade econômica das grandes organizações, desprovida do conteúdo político democrático proposto pelo liberalismo clássico" (p.43).

Tudo isso têm construído, na última década, uma trama histórico-societária que faz emergir novos atores e novos espaços privados de hegemonia no âmbito da sociedade civil que, contraditoriamente reproduzem/produzem processos educativos de formação/deformação, de alienação/desalienação da cidadania. Neste cenário emerge a Educação a Distância, carregando intrinsecamente possibilidades e limites na perspectiva de democratizar o conhecimento com qualidade e compromisso, a fim de tornar-se um instrumento a mais no processo de construção e instauração do exercício democrático, onde todos possam ser cidadãos e usufruírem dos bens gerados pela humanidade sejam eles econômicos, políticos, culturais ou educacionais.

1.2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA NOVA MODALIDADE EDUCATIVA

É importante evidenciar, partindo da reflexão de PRETI (1996): "Se antes existiam muitas resistências e pré-conceitos quanto a esta modalidade, parece que a conjuntura econômica e política no limiar do milênio acabou encontrando nesta modalidade uma alternativa economicamente viável, uma opção às exigências sociais e pedagógicas, contando com o apoio dos avanços das novas tecnologias da informação e da comunicação. Isto é, dentro da crise estrutural, a conjuntura política e tecnológica tornou-se favorável à implementação da EAD. Ela passou a ocupar uma posição instrumental estratégica para satisfazer as amplas e diversificadas necessidades de qualificação das pessoas adultas, para a contenção de gastos nas

áreas de serviços educacionais e, no nível ideológico, traduz a crença de que o conhecimento está disponível a quem quiser"(p.23).

A Educação a Distância deve ser entendida como processo de formação humana que se organiza e desenvolve metodologicamente diferente do modelo presencial, no que concerne ao tempo e ao espaço. É, pois, uma modalidade de educação que imprime a necessária constituição de um Projeto Político Pedagógico sustentado por um quadro teórico-metodológico que irá nortear epistemologicamente todos os elementos constituintes e dinamizadores da prática pedagógica.

"A Educação a Distância (...) não deve ser simplesmente confundida com o instrumental, com tecnologias a que se recorre. Deve ser compreendida como uma prática educativa situada e mediatizada, uma modalidade de se fazer educação, de se democratizar o conhecimento. É, portanto, uma alternativa pedagógica que se coloca hoje ao educador que tem uma prática fundamentada em uma racionalidade ética, solidária e compromissada com as mudanças sociais" (PRETI, 1996, p.27).

A relação dialógica entre professor e aluno dar-se-á mediatizada por recursos didáticos ou melhor, pelo material impresso, pelo texto escrito elaborado, estruturado e planejado pelo professor (especialista) da área do conhecimento, para possibilitar ao aluno a distância a apropriação e incorporação dos conhecimentos, habilidades e competências necessárias à sua autonomia intelectual.

Para ARREDONDO (1999, p.10) "En la educación a distancia, al no darse contacto directo entre educador y educando, se requiere que los contenidos estén tratados de un modo especial, es decir, tengan una estructura y organización que los haga aprendibles a distancia. Esa necesidad de tratamiento especial exigida por la distancia es la que valoriza el 'diseño de instrucción' en tanto que es un modo de tratar y estructurar los contenidos para hacerlos aprendibles. En la educación a

distancia, al ponerse en contacto el estudiante con el material estructurado, es decir, contenidos organizados según su diseño, es como si en el texto o material, y gracias al diseño, estuviera presente el propio profesor".

Outros recursos mediáticos poderão ser utilizados na complementação desta relação dialógica que transcende os limites espaciotemporais, como a produção de material audiovisual (vídeo-educativo), a criação de softwares que possibilitem ao aluno um aprofundamento maior com os conteúdos, permitindo-lhe uma forma de interatividade com a linguagem hipertextual, a veiculação de programas radiofônicos em horários acessíveis ao alunado, previstos no processo de desenvolvimento da disciplina, o acesso e a utilização da rede mundial de computadores (internet) e outras formas de interligação de computadores (intranet e extranet) que viabilizem programas interativos entre discente, professor e tutoria, etc.

"En la enseñanza a distancia el alumno tiene que aprender a estudiar por su cuenta. El trabajo individual tiene aquí un peso decisivo" (...) Todavía, (...) "no podemos ver la reacción inmediata del alumno y hay que multiplicar las vías para recibir sus respuestas: los cuadernos de evaluación a distancia (...), el teléfono, las cartas, el fax, el correo electrónico, los momentos tutoriales presenciales, las llamadas del alumno durante las emisiones de radio o televisión, y los exámenes presenciales, todo ha de ser cuidadosamente programado para que estemos siempre abiertos a una comunicación bidireccional y podamos rectificar a tiempo cualquier elemento disfuncional del sistema" (ARREDONDO, 1999, p.11-12).

A tutoria passa a ser um componente importantíssimo na organização e desenvolvimento da EAD, porque irá acompanhar, orientar e avaliar todo o processo de ensino-aprendizagem do aluno, em suas necessidades, sobretudo nos momentos de atividade e de estudo não presencial.

Segundo Oreste Preti, "(...) a tutoria é posta nas instâncias de mediação entre o estudante, o material didático e o professor, na busca de uma comunicação cada vez mais ativa e personalizada, respeitando-se a autonomia da aprendizagem" (..) "O tutor (...) estará constantemente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem dos cursistas" (PRETI, 1996, p.42).

O objetivo da EAD é atender a uma crescente democratização do ensino, criando possibilidades de acesso e escolarização a um contingente de pessoas que não têm ou não teriam condições de freqüentar a educação escolar presencial. Os motivos são diversos, dir-se-ia como estes: atraso no processo de escolarização, impossibilidade física e/ou geográfica de freqüentar a escola, mesmo à noite, pela necessidade de sobrevivência, de trabalho em horários alternados, pela necessidade de qualificação profissional em serviço, por estar desempregado e assim por diante.

Portanto, a UEPG oferece este Curso nesta modalidade de Educação, acreditando no seu valor e na sua necessidade para os interessados em iniciar seus conhecimentos e qualificação em EAD.

1.3. A NOVA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO (LDB/96) E AS POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei N° 9394/96) promulgada em 20 de dezembro de 1996, prevê a implantação gradativa da Educação a Distância (EAD) no Sistema Nacional de Ensino.

O Art. 80 da Lei estabelece que a União incentivará o desenvolvimento de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e

regulamentará os requisitos básicos necessários para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos a distância.

O Decreto N° 2.494 de 10 de fevereiro de 1998, veio regulamentar o Art. 80 da LDB, definindo no seu Art. 1° a compreensão dessa modalidade de Educação, quando diz:

Art. 1 ° Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Parágrafo Único. Os cursos ministrados sob a forma de Educação a Distância serão organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos para admissão, horário e duração, sem prejuízo, quando for o caso, dos objetivos e das diretrizes curriculares fixadas nacionalmente.

Os cursos poderão ser ofertados por instituições públicas e privadas, desde que credenciadas pela União, aos quais serão concedidos certificado e/ou diploma para os níveis do ensino fundamental para jovens e adultos, para o ensino médio, educação profissional e de graduação (Art. 2°).

É importante ressaltar, quanto à avaliação do rendimento do aluno para fins de promoção, certificação ou diplomação (Art. 7°). Haverá exames presenciais sob a responsabilidade da instituição credenciada para ministrar o curso, segundo os procedimentos e critérios definidos no projeto autorizado.

A Resolução nº 1 , de 3 de abril de 2001 do Conselho Nacional de Educação, estabelece normas para o funcionamento dos cursos de Pós-Graduação (mestrado e doutorado), regulamentando a revalidação de títulos obtidos no exterior, dando-lhe equivalência aos obtidos no Brasil. A Resolução nº 2, de 3 de abril de

2001, também do Conselho nacional de Educação, trata especificamente, dos cursos oferecidos no Brasil por Instituições Estrangeiras.

É fundamental acrescentar que a preocupação com a qualificação em serviço dos professores deve compreender sólida preparação de um profissional que tenha consciência do significado da educação e, portanto, condições de compreender os contextos nos quais se dá sua atividade docente, garantindo-lhe instrumentos adequados para sua intervenção prática no processo social.

2. JUSTIFICATIVA

As múltiplas e variadas transformações e aceleração de ritmos de mudanças que vem ocorrendo no mundo, nos países do denominado primeiro mundo, estão gerando um modelo de sociedade em que a formação é colocada como fator estratégico do desenvolvimento, da produtividade e da competitividade. Assim, as políticas relacionadas com a qualificação de recursos humanos estão a merecer o máximo de interesse e prioridade. Os processos formativos devem caracterizar-se por sua continuidade, permanente atualização e renovação de conteúdos.

Por outro lado, em função dessas condições, existe uma crescente demanda social, devido às exigências de níveis mais elevados de formações aos avanços tecnológicos. O atual nível de desemprego está mais ligado à falta de qualificação profissional do que propriamente à falta de emprego. Assim, torna-se imperativo aumentar o nível de formação dos jovens que chegam ao mercado de trabalho, e, ao mesmo tempo, atualizar e melhorar as qualificações da mão de obra existente mediante uma educação e uma formação contínua e permanente

Já em 1972, a UNESCO traçava algumas diretrizes para o ensino, afirmando que

“a educação deve ter por finalidade não apenas formar as pessoas visando uma determinada profissão, mas, sobretudo, colocá-las em condições de se adaptar a diferentes tarefas e de se aperfeiçoar continuamente, uma vez que as formas de produção e as condições de trabalho evoluem: ela deve tender, assim, a facilitar as reconversões profissionais” (UNESCO, 1972).

Os atuais sistemas educativos formais, porém, têm se apresentados incapazes de atender às necessidades massivas, diversificadas e dinâmicas de educação e formação de adultos. Por outro lado, o aumento de atendimento institucional e as mudanças nos aspectos pedagógicos e tecnológicos implicariam o conseqüente aumento de custos, sobretudo nos níveis médio e superior.

O século XX encontrou na modalidade de Educação a Distância / EAD uma outra alternativa, uma opção às exigências sociais e pedagógicas, contando com o apoio dos avanços das novas tecnologias da informação e comunicação. A EAD passou a ocupar uma posição instrumental estratégica para satisfazer as amplas e diversificadas necessidades de qualificação das pessoas adultas.

Muitos países já o estão realizando e com sucesso comprovado (Inglaterra, Espanha, Portugal, França, Canadá, Estados Unidos, Rússia, Japão, China, toda América Latina, e muitos outros). Fundamentando-se especificamente, numa proposta democrática, de que “a ninguém se pode negar a oportunidade de aprender por ser pobre, estar isolado geograficamente, marginalizado, doente ou por qualquer outra circunstância que impeça seu acesso a alguma instituição de ensino. Estes são elementos que supõem o reconhecimento de uma liberdade para alguém decidir se quer ou não” (Garcia Aretio, L. - Educación Superior a distancia: análisis de su eficacia. Madrid, UNED: 1986:34), in PRETI (1998).

Para atender às exigências e às novas alternativas do mercado, a nova LDB/96, ainda que acanhada em suas propostas, está a propor o Plano Decenal da Educação, quando todos os professores do ensino oficial deverão estar graduados. Atente-se que, segundo dados da Superintendência da Secretaria de Educação do Estado do Paraná (setembro de 98) , existiam cerca de 35.000 professores em exercício, sem a referida qualificação. Se a essas cifras se somarem à outra imensa

clientela que deseja e precisa de mais qualificação profissional, fica fácil entender a necessidade emergencial da implantação, em curto prazo (aproveitando-se da experiência bem sucedida de numerosos países) de um programa de EAD na UEPG.

3. OBJETIVOS

- Capacitar profissionais docentes para atuar na modalidade de Educação a Distância (EAD);
- Fomentar projetos e pesquisas na área da EAD;
- Oportunizar a implementação de um sistema de EAD na UEPG-PR

4. SISTEMÁTICA OPERACIONAL

4.1. INSCRIÇÕES:

Período: 11.3.2002 a 22.3.2002

Local: Secretaria de Pós-Graduação, Bloco A, Térreo

Horário: das 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00 horas de segunda a Sexta-feira.

Documentos Necessários:

- Fotocópia do Diploma/Certidão de Conclusão de Curso Superior em...
- Comprovante de experiência em magistério (mínimo de dois anos)
- Fotocópia do Histórico Escolar
- Fotocópia da Carteira de Identidade
- Curriculum Vitae (comprovado)
- Requerimento de Inscrição (à disposição na Secretaria da PROPESP)
- Exposição de motivos (suscinta) da opção do curso em questão

REQUISITO BÁSICO - Cada candidato deverá ter acesso fácil ao computador, estar ligado à internet, e, inclusive, estar familiarizado com o seu uso.

4.2. SELEÇÃO:

- Período: 25.3.2002 a 30.3.2002

- Entrevistas : 03.4.2002

- Análise do curriculum vitae

- Divulgação dos resultados: até 10.4.2002

Caso o número de candidatos ultrapasse os limites aqui estabelecidos, far-se-á a seleção, através de entrevistas, com todos os candidatos;

4.3. CRITÉRIOS:

Os critérios de seleção constarão da análise da documentação exigida. Se a entrevista se fizer necessária, o critério será acrescido da soma da nota da prova. O total será em forma de média aritmética.

4.4. DIVULGAÇÃO DOS SELECIONADOS:

Data: 16. 4. 2002

Local: Secretaria de Pós-Graduação, Bloco A, Térreo

4.5. MATRÍCULA:

Período: 16.4.2002 a 20.4.2002

Local: Secretaria de Pós-Graduação, Bloco A, Térreo

Horário: das 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00 horas

4.5.1. Aula Inaugural:

Data: 22.4.2002 Horário – às 19 horas

Local: Pequeno Auditório – Bloco A - UEPG

4.6. LOCAL DE EXECUÇÃO DO CURSO:

O curso será desenvolvido em salas a serem designadas pela PROGRAD por ocasião do início do curso, considerando o número de alunos e a

disponibilidade. Para as aulas práticas, usar-se-á a sala-laboratório do Departamento de Informática, previamente agendada.

4.7. PERÍODO DE EXECUÇÃO:

1ª etapa: mês de abril

2ª etapa: mês de maio

3ª etapa: mês de junho

4ª etapa: mês de agosto

5ª etapa: mês de setembro

6ª etapa: mês de outubro

Data de entrega do T.C.C. (02.9.2003)

4.8. CARGA HORÁRIA:

O Curso de Especialização “POR UMA RESSIGNIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO (EAD)” terá uma carga horária de 360 (tezentos e sessenta) horas/aula, mais 120 (cento e vinte) horas dedicadas à elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (T.C.C.), perfazendo um total de 480 (quatrocentos e oitenta) horas.

4.9. MATRIZ CURRICULAR

Segundo o PPP. da UFPR – 2001 - p. 27, a opção pelo uso da expressão “matriz curricular” aponta para um conceito de currículo mais além da listagem dos conteúdos e evidencia a perspectiva de um currículo não linear, mas construído através de alguns princípios, tais como:

- O trabalho como princípio educativo;
- O trabalho Pedagógico escolar como referência teórico/prática;

- A pesquisa como pressuposto para a prática pedagógica, articulando as dimensões da teoria-prática;

- Interdisciplinaridade.

Sendo esses princípios indissociáveis entre si, a organização curricular estará articulada a partir de temas que ganham sentido no contexto curricular como um todo.

Os eixos metodológicos norteadores dos conteúdos curriculares serão os seguintes:

Totalidade para garantir uma análise abrangente e significativa da educação e da EAD;

Historicidade para a compreensão do caráter construído das ciências e da escola;

Diversidade para entender que ensinar/aprender é confrontar-se com a diversidade, estando atento às transformações sociais, culturais, políticas e econômicas de cada tempo.

4.10. NÚCLEOS TEMÁTICOS:

I. FUNDAMENTOS DA EAD:

Evolução histórica da EAD em âmbito nacional e internacional: abrangências e limites. Fundamentos epistemológicos e filosóficos. Paradigmas em EAD. A educação aberta, a distância e a virtual, semelhanças e diferenças.

II. SISTEMAS EM EAD.

Estrutura e funcionamento de um sistema em EAD. Administração. Gestão e avaliação de um sistema em EAD. Concepção e custos de um sistema em EAD. Sistemas a Distância e bimodais.

III. TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: TIPOS E FORMAS

O lugar privilegiado da Tutoria em EAD: funções. Diferentes modelos de tutoria. Fundamentos filosóficos, psicológicos e pedagógicos da Tutoria em EAD. Estudo das relações que envolvem o Tutor/Professor/Aluno. A estrutura e organização dos centros de orientação. A capacitação dos Docentes/Tutores: planificação do estudo e das atividades individuais do aluno. Orientações metodológicas para o desenvolvimento das atividades didáticas. Procedimentos de avaliação.

IV. MEIOS INTERATIVOS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.

Como a EAD se dá em um processo não presencial. Os meios interativos que permitem o estabelecimento de uma relação dialógica propiciam as condições necessárias ao desenvolvimento do aluno. A abordagem da disciplina tratará então, da interatividade através de meios tecnológicos (material escrito, multimídia e informacional) utilizados na EAD, além da organização e sistematização dos mesmos nesta modalidade educativa.

V. COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.

Fundamentos da comunicação em EAD. Os processos informacionais e educativos. Diferenças básicas. O texto como suporte da relação entre aluno e professor (textos escritos e multimídia). O individual como expressão de uma pedagogia específica em EAD.

VI. METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As teorias do conhecimento e a relação sujeito/ objeto. Os processos metodológicos, as perspectivas e limitações de abordagens qualitativas e quantitativas. Elaboração de um projeto de pesquisa, suas etapas e procedimentos.

4.11. QUADRO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Em forma de módulos, contendo o nome da disciplina, indicação da carga horária, data da realização dos encontros presenciais (início e término), nome dos professores, titulação, IES de origem, nome do monitor, sua titulação, IES de origem. (anexo I)

4.12. METODOLOGIA

Tendo em vista a peculiaridade desse curso, convém destacar os conceitos que perpassam e formam o núcleo integrador do currículo. São eles: Historicidade – Totalidade – Diversidade.

A proposta político pedagógica do curso a ser ofertado tomará como referência a experiência acumulada pelo Setor de Educação, na formação de pedagogos e de professores para atuar no espaço escolar. Serão articuladores e organizadores do processo político pedagógico da Escola e como docentes, atuarão

em áreas específicas do conhecimento. Assim, os pressupostos teórico-metodológicos que nortearão a execução do curso, respaldar-se-ão na experiência acumulada, incorporando avanços já indicados, bem como considerar-se-ão as expectativas decorrentes das necessidades e possibilidades que se apresentarem no momento (PPP. da UFPR - 2001- p. 23).

O princípio de trabalho expressa, pois, a concepção teórico-metodológica entendida como princípio central e determinante na construção do conhecimento que se dá em todas as atividades humanas, materiais e culturais. Adquire configuração e especificidade em relação às condições de uma dada formação econômico-social e cultural e ao meio a que pertence e pelo qual define características particulares (PPP. da UFPR - 2001- p.23/24).

É o princípio mediador das relações do homem e a natureza, do homem consigo mesmo e com os outros, por meio do qual o ser humano constrói a história, a subjetividade, a cultura, os mitos, os ritos e as formas educativas (escolares e não escolares, formais e não formais) na reprodução/transformação dos conhecimentos, valores, crenças, hábitos, ideologias, etc no decorrer do processo sócio-histórico (PPP. da UFPR- 2001- p. 24).

O curso se caracteriza por ser semi-presencial. Será ministrado através de 6 (seis) módulos.

Cada disciplina terá a duração de um mês, sendo que três semanas estarão dedicadas ao estudo individual e personalizado e, na última semana de cada mês, haverá um seminário, com duração de 30 h/a, com a presença integral do professor e frequência obrigatória de 100% de ambos – professores e alunos, e, também, dos monitores/tutores.

O cursista, ao matricular-se, receberá o material didático da primeira disciplina, contendo todas as informações referentes ao curso e à modalidade. No início oficial do curso, haverá uma aula inaugural, com a presença dos alunos, dos professores coordenadores do curso, autoridades universitárias, quando se dará informações esclarecedoras da proposta a ser concretizada, e de como ocorrerá a realização do curso na modalidade em EAD. Cada disciplina terá um primeiro momento a Distância, em que o cursista tomará conhecimento do material específico acompanhado/orientado por um Guia didático, e apresentará uma síntese ou desenvolverá uma atividade que evidencie a compreensão dos conteúdos e aplicação em seu campo de ação.

Num segundo momento - Presencial – (com carga horária de 50% da sua totalidade) – denominado de Seminários de Disciplinas - se discutirá o material produzido com os colegas, sob a animação do orientador acadêmico, juntamente com a participação do monitor que fará, neste caso específico, às vezes, também, de tutor. Apontará as dificuldades e ou sugestões quanto à disciplina e ao sistema adotado, que serão valiosas para “redimensionar” o processo próprio do curso, e fornecerá subsídios úteis à equipe pedagógica encarregada. No final do mesmo, será distribuído o material da disciplina seguinte.

O cursista, durante os momentos não presenciais, poderá entrar em contato com quem necessitar, utilizando o sistema de correio, fax, telefone ou Internet, obedecendo um cronograma de atendimento definido de conformidade com a coordenação administrativa do Projeto.

Caso o trabalho apresentado ou a avaliação escrita realizada presencialmente pelo cursista não atender aos requisitos mínimos exigidos, o orientador acadêmico indicará ao aluno uma literatura complementar que o auxilie a

completar sua compreensão sobre o tema em estudo. Será definida outra data para uma segunda avaliação, ou, caso o cursista prefira, terá oportunidade, até o final do curso, para reapresentar seu trabalho, atendendo às reformulações solicitadas, ou submeter-se a uma nova avaliação presencial.

Ao final de cada disciplina, o orientador acadêmico encaminhará os resultados da avaliação e uma apreciação pessoal quanto ao material didático que auxiliarão na revisão do mesmo.

Ao final do curso, será organizado um Seminário para uma avaliação do mesmo em todos os seus aspectos, contando com a presença de toda a equipe de trabalho.

4.12.1. Os Meios Técnicos:

Um dos problemas que a EAD enfrenta é o isolamento físico e geográfico do aluno. Para estabelecer um contato que facilite o processo ensino-aprendizagem e viabilize uma prática educativa situada e mediatizada, recorre-se a vários meios: material didático e as mais diferentes tecnologias de comunicação. Um dos maiores desafios ao se estudar a distância está em enfrentar o isolamento no estudo. Como afirmava, anteriormente, o prof. Dr. Santiago ARREDONDO “Hay que aprender a estudiar por su cuenta”.

Por isso, a EAD é uma modalidade pedagógica de grande alcance e que deve utilizar e incorporar as novas tecnologias como meio para alcançar os objetivos das práticas educativas implementadas, tendo sempre em vista as concepções de homem e sociedade assumidas e considerando as necessidades das populações a que se pretende servir.

O fundamental é não estar usando este ou aquele meio de comunicação, mas que seja estabelecida, efetivada e dinamizada uma rede interativa constante e contínua que viabilize o diálogo entre todos os componentes envolvidos no processo educativo.

4.12.2 A Relação Ensino-Aprendizagem

Durante séculos a educação se ateuve ao binômio ensino-aprendizagem, entendendo-se que a aprendizagem por parte do aluno estava vinculada, necessariamente ao ato de ensinar³ através de um professor, até chegar à fórmula considerada como perfeita de Skinner: S-R, que dominou a primeira metade do século XX.

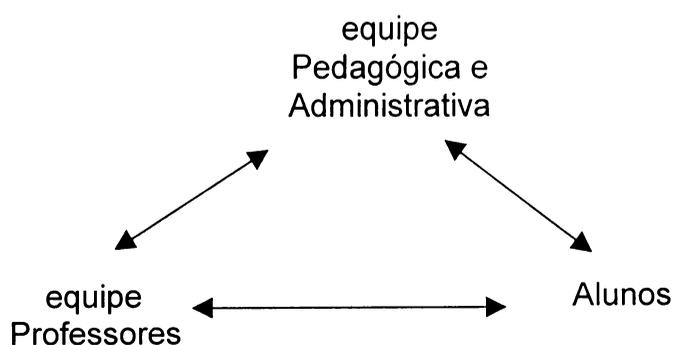
Até então, as pessoas tinham como pressuposto válido a indispensabilidade do professor para que a aprendizagem acontecesse. O método científico reinava, quase absoluto, na procura/proposta de explicações (métodos) simples para realidades complicadas. Entretanto, “o efeito borboleta” e a Teoria de Gaia, de James Lovelock e Lynn Margulis (CAPRA: 1996:173) decorrente do estudo das conseqüências da teoria do caos podou as asas da fantasia dos técnicos em educação: já nada mais é tão simples. A grande virada das duas últimas décadas – ainda não assimilada por muitos educadores – juntamente com as teorias da cognição de Maturana e Varela (op.cit. 1996), despertaram para a complexidade do fenômeno educativo como um fenômeno de globalidade, e não mais restrito à dimensão escolar. Alguns países, mais atentos à leitura dos fatos e acontecimentos, iniciaram uma nova modalidade de educação, mais além da concepção clássica,

³ dentro da escola, especificamente, o professor era o “demiurgo” nas palavras NEDER (1999). Tudo dependia dele e de sua habilidade em ensinar com qualidade e habilidade

onde o aluno é capaz de aprender a aprender, aprender a pensar por seu próprio esforço, no seu ritmo individualizado. Mudam-se, paradigmaticamente, dentro da escola, as noções de espaço e tempo (NEDER, 1999). A teoria da autopoiese desenvolvida por Maturana e Varela comprova que a aprendizagem não acontece na esfera do conhecimento teórico, mas, sim, como um sistema estruturalmente acoplado, nos moldes dos sistemas de um organismo vivo (CAPRA:1996 p. 177).

Assim, a autonomia para aprender sem a presença (mediação direta) de um professor é algo que se adquire gradualmente, nos diferentes níveis de desenvolvimento. Libertando-se dos conceitos clássicos dicotômicos⁴ de aprendizagem escolar, o tutor, respeitando a autonomia/ritmo da aprendizagem de cada cursista, estará constantemente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de auto-aprendizagem dos cursistas. É através dele, também, que se garantirá a efetivação da qualidade da avaliação do curso em todos os níveis.

SUB-SISTEMA DE COMUNICAÇÃO



⁴ Hoje, identificadas como reducionistas.

4.12.3. As Diversas Funções:

A equipe de professores constará de: orientador acadêmico, monitor-tutor.

4.12.3.1. Orientador acadêmico.

Professor responsável pelo conteúdo teórico – aqui nominado de Orientador Acadêmico - é quem elabora e organiza os conteúdos teóricos, as propostas de trabalhos e atividades, e, inclusive, a avaliação. Elaborará, também, o Guia Didático com as atividades a serem apresentadas pelos alunos. Fará parte da equipe de apoio ao aluno. Sua participação acompanhará todo o desenrolar do curso, até a avaliação final.

4.12.3.2. Professor monitor-tutor.

Acompanhará o orientador acadêmico. É um professor da casa (UEPG), aqui nominado de Monitor, com três finalidades específicas: 1. Acompanhar/assessorar, diretamente, o orientador acadêmico durante suas atividades presenciais, auxiliando-o, para, depois, participar da equipe que dará continuidade ao programa de EAD na Instituição; 2. Fazer parte do corpo docente que dará orientação aos alunos cursistas e, inclusive, orientar os trabalhos monográficos; 3. Sempre que necessário, fará as vezes de tutor. (Esta opção - envolver, no primeiro curso, diversos professores da casa com alguma experiência em EAD - foi discutida e aprovada pela equipe que organizou o curso, em vista da peculiaridade de nossa situação e, frente à possibilidade de desenvolver outros cursos, programas e pesquisas em EAD na UEPG).

4.12.3.2.1 - A tutoria

No sistema de EAD o tutor tem um papel fundamental, pois é através dele que se garante a interrelação personalizada e contínua do cursista no sistema, e se viabiliza uma articulação entre os elementos do processo, necessária à consecução dos objetivos propostos. Por isso, cada instituição busca construir seu modelo tutorial que atenda às especificidades regionais e aos programas e cursos propostos, incorporando as novas tecnologias. Mas, o que caracteriza e diferencia a figura do tutor nas universidades a distância é, fundamentalmente a concepção manifesta quanto à sua função dentro do sistema de EAD. Nas práticas implementadas, aparentemente, não são percebidas grandes diferenças, pois, na estrutura do sistema, a tutoria é posta nas instâncias de mediação entre o estudante, o material didático e o professor, na busca de uma comunicação cada vez mais ativa e personalizada, respeitando-se a autonomia da aprendizagem.

O sub-sistema de tutoria, muito mais do que uma fórmula de enquadramento e de assistência ao estudante, deve ser visto como educação individualizada, cooperativa, e uma abordagem pedagógica centrada sobre o ato de aprender que põe, à disposição do estudante-adulto, recursos que lhe permitem alcançar os objetivos do curso totalmente, desenvolvendo a autonomia em sua caminhada de aprendizagem (Deslise e outros, 1985).

4.12.4. Conhecendo Algumas Experiências

Durante a realização do curso, serão realizadas, dependendo da disponibilidade dos alunos, até duas visitas a Laboratórios de Ensino/Educação a Distância. Uma delas, será no Laboratório da Engenharia de Produção na UFSC, em

Florianópolis, S.C.. A outra visita, dependerá da disponibilidade e eleição dos alunos cursistas.

Estas visitas serão de suma importância para todos como uma oportunidade de:

- contatar com Instituições onde a EAD está sendo é uma realidade, inclusive, identificar a diversidade das suas áreas de abrangência;
- conviver e conhecer melhor os colegas do curso.

5. COORDENAÇÃO

A comunicação neste curso de Especialização se fará através de meios e mediações.

As características que distinguem a EAD da educação presencial necessitam de um forte suporte dos meios de comunicação que possibilitem uma interação efetiva entre os sujeitos do processo de aprendizagem. Neste caso, o uso criativo de diversas estratégias de comunicação aliado à vontade determinada de aproveitar a oportunidade de realizar o curso, certamente, atuará como fator determinante da ação de aprender a estudar.

Segundo PRETI (1996), já citado anteriormente, a “EAD não deve ser confundida com o instrumental, com as tecnologias a que recorre. Deve ser compreendida como uma prática educativa situada e mediatizada, uma modalidade de se fazer educação, de se democratizar o conhecimento”. “De acordo com FIORENTINI (1996) “os meios devem ser compreendidos de forma dialética a partir de suas origens, técnicas e códigos, natureza da realidade construída por eles, de maneira pelas quais as audiências os lêem e recebem como algo em processo de contínuo movimento e mudança, de sorte a proporcionar aos alunos comportarem-se de forma ativa e crítica em relação a eles. O que não se pode pensá-los como condutores inocentes e transparentes de significados ou como fim em si mesmos, seja na instância de comunicação social, seja na instância educacional (MASTERMAN, 1993 APUD FIORENTINI, 1996)”.

Um subsistema de comunicação deverá atender aos seguintes usuários: equipe pedagógica e administrativa, equipe de professores especialistas, tutores,

monitores e alunos. No curso aqui proposto, a comunicação ocorrerá em duas instâncias que se interpenetram: administrativa e pedagógica, sem que um aspecto seja privilegiado em detrimento do outro, como recomenda FIORENTINI (1996).

As funções que, no sistema presencial são de competência exclusiva do docente (sob a denominação de cátedra e liberdade de cátedra) passam, no sistema EAD a ser compartilhadas com a coordenação acadêmica e administrativa.

Na orientação de FIORENTINI (1996) impõe-se, também, o desenvolvimento de bases de dados e sistemas de informação que contemplem variáveis do processo, ou seja, acompanhamento sistemático da produção e do acompanhamento do sujeito aprendiz, realizada por todos os que atuam no processo: docente, tutor (no caso: monitor), secretaria, administração, produção.

5.1. COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA:

A organização administrativa contemplará uma interatividade não presencial dos participantes do curso. Faz-se necessário um sistema de gerenciamento de dados disponibilizados em rede para todas as instâncias acima mencionadas, presentes no curso ora proposto. Ele possibilitará o acesso e troca instantânea de informações relativas à situação dos alunos, realização de matrículas, requerimentos diversos, intercâmbio de material didático, e o estágio em que se encontram os processos em curso. Na UEPG ele se caracteriza como processo presencial dos servidores (docentes e técnicos-administrativos) que assumem e atendem suas funções e responsabilidades. Está sendo implantado um processo que contemple a interatividade não presencial dos participantes do curso. A informatização das rotinas acadêmico-administrativas já estão à disposição na internet, na página da UEPG.

5.2. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:

Aos recursos didáticos são dadas diferentes prioridades e funções, com desempenhos central e suplementar.

Para LANDIM (1997) os recursos didáticos centrais “constituem a fonte principal que as pessoas têm a mão, geradora de conteúdos e conhecimentos, que se oferecem como resposta aos postulados curriculares, previamente desenhados na busca de um perfil profissional ideal, para alcançar o desenvolvimento das pessoas e da sociedade. Os recursos complementares são considerados reforços, apoios, auxiliares, que devem ser usados de forma coerente com os objetivos do ensino e em harmonia com os esquemas metodológicos estabelecidos”.

O planejamento dos recursos didáticos previu os momentos a distância e presenciais, por meio de um texto-base de conteúdo disciplinar e um guia de estudo (GUIA DIDÁTICO – organizado pelo professor responsável pelo módulo-disciplina, aqui nominado de orientador acadêmico), contendo todas as informações sobre a disciplina e a natureza das atividades a serem desenvolvidas. Estão, também, previstas as orientações sobre o uso dos meios de comunicação escolhidos e seus protocolos para agendamento da orientação monitorial e outros eventos acadêmicos. Cada aluno receberá o “Guia do aluno” com as informações de que vai poder utilizar.

O responsável pela Coordenação do Curso será a Professora Nelsina Elizena Damo Comel designada pelo Departamento de Educação, juntamente com a equipe pedagógica.

Haverá, também, uma vice-coordenadora, indicada pelo Departamento de Educação.

O suporte administrativo será realizado pela equipe técnica de Programação de Cursos, da Pró Reitoria de Pós Graduação da UEPG.

A produção (utilização de equipamento tecnológico de apoio) ficará sob a responsabilidade do Departamento de Informática e sua equipe de técnicos.

6. RECURSOS

6.1. FÍSICOS:

- Uma sala de aula, com espaço suficiente para os alunos;
- Uma sala-laboratório, de acesso fácil aos computadores ligados à Internet, no Departamento de Informática. Utilizar-se-á, para o referido curso, o equipamento e apoio do referido Departamento;
- Sala de vídeo conferência (Campus);
- Sala de Multimídia - Bloco B. sala 108 (equipamento de multimídia, internet, power point).

6.2. MATERIAIS:

Acesso à sala de Informática, do Departamento de Informática da UEPG, para uso dos computadores ligados à internet, com horários a combinar.

Possibilidade de reprodução dos Guias Didáticos (xerox e encadernação) para todos os alunos.

Uso direto da Biblioteca e da Hemeroteca nas dependências da UEPG (centro e Campus).

6.3. HUMANOS:

- Drs. Orientadores Acadêmicos;
- Professores da UEPG, com experiência em EAD, aqui nominados de monitores/tutores.

6.4. FINANCEIROS:

Vai-se constituir do pagamento das inscrições e mensalidades dos alunos cursistas, conforme o regulamento da UEPG: Resolução C.C. nº 007 de 04/01/95. A obtenção de verbas através de convênios reverterá em benefício dos cursistas.

6.5. FORMA DE PAGAMENTO:

- Dos cursistas será cobrado individualmente uma taxa de matrícula e mais () parcelas vencíveis mensalmente, sendo a primeira, dia 10 de () de 200... cujos valores constam na planilha de custos ítem 6.4.

- Para os matriculados em disciplina(s) isolada(s) será cobrado valor () proporcional à carga horária da(s) referidas(s) disciplinas(s).

- A concessão de créditos em disciplina(s) já cursada(s) e constante(s) no elenco curricular, não libera o cursista das obrigações financeiras acima citadas.

- Serão consideradas mensalidades em atraso as que não forem pagas após o dia 10 de cada mês. Para estes casos, incidirá multa de acordo com as normas vigentes e aprovadas pelo Conselho Administrativo da UEPG.

7. O PROCESSO AVALIATIVO⁵

A avaliação é componente essencial do ensino e da aprendizagem, seja na educação presencial seja a distância, no atendimento à preocupação com a qualidade da formação do aluno.

Segundo Depresbiteris (1989), numa visão educacional mais ampla, a avaliação compreende pressupostos tais como:

a) definição de diretrizes que possam orientar o trabalho docente e do aluno;

b) possibilidade de reflexão conjunta dos propósitos educacionais;

c) estímulo e enriquecimento do processo ensino-aprendizagem;

Neste sentido, os aspectos visados na avaliação aprendizagem seriam:

- especificação de forma clara do que será avaliado, com que estratégias e com quais critérios;

- adequação de técnicas e instrumentos apropriados;

- possibilidade de propiciar auto-avaliação por parte do aluno;

- incentivo constante à reflexão e melhoria.

Esses aspectos alertam para o fato de que, qualquer que seja o modelo ou processo de avaliação a ser adotado, ele concentra um conjunto de decisões que nem o tornam neutro nem arbitrário.

“Pelo contrário, traz no seu bojo uma maneira bem específica de conceber o mundo, o indivíduo e a sociedade, a qual condiciona a tomada de decisões no

⁵ PPP/UFPR- 2000 – p.32 e s.

plano das políticas educacionais, orienta e norteia a prática pedagógica” (Souza, 1991, p.15).

O processo de avaliação da aprendizagem na EAD, embora possa, segundo Neder (1996), se sustentar em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos.

Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser o de obter dos alunos não a capacidade de reproduzir idéias ou informações, mas sim a capacidade de produzir conhecimentos, analisar as situações concretas que se lhes apresentem e posicionar-se criticamente em face delas.

Segundo, porque no contexto da EAD o aluno não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver métodos de trabalho que ensejem ao aluno: buscar interação permanente com os professores e com os orientadores acadêmicos, todas as vezes que sentir necessidade; obter confiança diante do trabalho realizado, possibilitando-lhe não só o processo de elaboração de seus próprios juízos, mas também o desenvolvimento de sua capacidade de analisá-los.

O trabalho do professor, ao organizar o material didático básico para a orientação do aluno, deve contribuir para que todos questionem aquilo que julgarem saber e, principalmente, para que questionem os princípios subjacentes a esse saber.

Portanto, a proposta de avaliação na EAD terá de considerar necessariamente os novos papéis que desempenham professor e aluno neste cenário, que se tem caracterizado como “professor coletivo” e “estudante autônomo”.

“Por aprendizagem autônoma entende-se um processo de ensino e aprendizagem centrado no aprendente, cujas experiências são aproveitadas como recurso, e no qual o professor deve assumir-se como recurso do aprendente (o grifo é nosso), considerado como um ser autônomo, gestor de seu processo aprendizagem...” (BELLONI, 1999, p.40)

Considerando esses aspectos, a avaliação na EAD não pode considerar uma aprendizagem passiva, em que os professores/alunos digerem pacotes instrucionais e “regurgitam” os conhecimentos assimilados nos momentos de avaliação, mas o aluno é sujeito ativo que realiza sua aprendizagem.

Nesse sentido, torna-se relevante tomar o princípio da pesquisa como pressuposto da prática pedagógica, articulando teoria-prática, bem como a relação dialógica entre professor e aluno, mediado por textos, buscando uma relação pessoal mesmo que não presencial, tornando-se parceiro dos estudantes no processo de construção do conhecimento.

O que interessa, portanto, no processo de avaliação de aprendizagem é:

⇒ analisar a capacidade de reflexão crítica dos alunos em face de suas próprias experiências,

⇒ possibilitar a análise de como se realiza não só o envolvimento do aluno no seu cotidiano, mas, e, principalmente,

⇒ experienciar como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

Assim, estarão presentes dois tipos de avaliação:

I. formativa ou processual (provas e trabalhos a distância), como ponto de partida para assimilação de novas aprendizagens, e

II. somativa ou acumulativa (presenciais) como ponto de chegada para averiguar o domínio conseguido pelo aluno.

7.1. AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

O processo de avaliação pressupõe dimensões e níveis diferenciados, que se entrelaçam e se determinam formando uma rede de significações importantes para a redefinição das ações propostas construídas no projeto político-pedagógico do curso. Sendo o material didático uma das principais vias de comunicação e estudo na EAD, visto que ele é utilizado enormemente pelo aluno, sua avaliação se deve dar somente em concordância com outras dimensões e níveis do processo avaliativo.

Preti (1996) sublinha que esta vinculação direta do material didático com a questão da avaliação deve ser analisada diante das seguintes perspectivas:

- o aluno deve apontar em que medida os materiais didáticos escritos - os conteúdos selecionados e trabalhados - são por ele entendidos e colaboram criticamente com seu fazer pedagógico. É importante que o aluno observe se o material proporciona pela atitude dialógica e intersubjetiva a construção do conhecimento;
- os elementos como a diagramação, apresentação gráfica, disposição de conteúdo também devem ser ressaltados na avaliação realizada pelo aluno;
- o professor tutor, por sua vez, deve estar atento, principalmente por meio do contato direto com o aluno, como está ocorrendo a compreensão do conteúdo do material acadêmico pelo aluno e qual sua relação com a teoria/ prática;

- o professor tutor ou orientador acadêmico não deve, também, perder de vista os aspectos de organização gráfica e o nível dialógico entre o aluno e o autor;

- o autor, mediante os trabalhos produzidos pelo aluno e pelo relatório produzido pelos professores tutores/orientadores acadêmicos, deve avaliar até que ponto a elaboração de seu material didático está colaborando na produção de conhecimentos e significação para o aluno;

- e, finalmente, todo o material deve, antecipadamente, ser avaliado pelas equipes responsáveis, antes de chegar ao aluno.

7.2. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE TUTORIA / ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

Alonso et alii (1993) levantam aspectos acerca da tutoria ou orientação acadêmica que merecem ser ressaltados:

7.2.1. Quanto à Análise e à Avaliação do Curso e da Modalidade da EAD

- Apontar as falhas do sistema de orientação acadêmica.

Avaliar, com base nas dificuldades do aluno, o material didático utilizado no curso.

- Informar a necessidade de apoios complementares não previstos no projeto pedagógico do curso.

- Considerar, a partir das críticas ou observações dos alunos, os problemas relativos a EAD.

7.2.2. Quanto à Dimensão do Acompanhamento e à Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem.

- O professor tutor ou orientador acadêmico devem participar de uma educação continuada em EAD, para ter familiaridade e aprofundamento na modalidade.

- Conhecer as discussões relativas à elaboração/confecção do material e delas participar, até mesmo para suprir junto ao aluno as possíveis deficiências apresentadas pelo material.

- Colaborar com o aluno na aquisição de conceitos, na compreensão da teoria/ prática, motivando-o a superar as dificuldades e orientando-o em grupo ou individualmente para tal fim.

- Auxiliar o aluno no seu processo de ensino-aprendizagem e auto-avaliação.

É preciso, portanto, que o professor tutor / orientador acadêmico conheça o Projeto Político Pedagógico do curso e se afine com ele.

7.3. A AVALIAÇÃO DA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Como já mencionamos anteriormente na modalidade de EAD, a avaliação deve acompanhar todo o processo de ensino-aprendizagem do aluno, pois ela, sem dúvida, certificará a seriedade e credibilidade do curso. Vimos também que a avaliação passa pela análise do material didático e pela tutoria. Estes três indicadores de avaliação, juntamente com outros, permitem avaliar a própria modalidade da Educação a Distância em sua especificidade e natureza pedagógica.

O aluno de EAD não deverá sentir-se sozinho. Precisa de um atendimento individualizado para discutir suas dúvidas, mais especificamente, no início do curso. A entrega dos trabalhos e/ou materiais solicitados pela orientação acadêmica pode, sem dúvida, garantir a permanência do mesmo e a qualidade do curso.

Outros aspectos não menos importantes merecem também destaque, como é o caso da utilização do telefone, fax, computador, correio, rádio, vídeo, fita K7 e bibliografia básica.

Não se pode perder de vista que as funções administrativa e pedagógica, também, devem ser avaliadas pela comunidade acadêmica; portanto, há que se prever reuniões abertas com a participação dos orientadores acadêmicos, discentes e professores monitores/tutores no decorrer do curso.

O processo de interação dos diferentes aspectos apontados aqui necessita dar uma dimensão sólida de como está ocorrendo a organização do curso, a compreensão do material didático escrito e a relação do que o aluno está efetivando com sua prática e o percurso da tutoria e da aprendizagem do aluno.

Todos estes aspectos devem ser discutidos, sistematizados e levados ao conhecimento do aluno, visto que eles são balizadores importantes para garantir a qualidade do curso.

7.4.CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO:

Terão direito a certificado de conclusão de curso - expedido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - os alunos que cumprirem todas as etapas previstas e que obtiverem em cada disciplina:

- freqüência de 100% nos Seminários das Disciplinas: um a cada mês;
- aproveitamento correspondente ao mínimo de 7,0 pontos.

Os alunos que desejarem cursar disciplinas avulsas, também, terão direito a certificado.

Para fins de verificação do aproveitamento, os resultados obtidos serão registrados segundo tabela:

- 9,0 a 10,0 - aprovado - conceito A
- 8,0 a 8,9 - aprovado - conceito B
- 7,0 a 7,9 - aprovado - conceito C
- inferior a 7,0 - reprovado - conceito R

Após cumpridas as disciplinas do curso de especialização, os cursistas deverão apresentar individualmente um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (tema de livre escolha relacionado com as disciplinas do curso) no qual terão que obter aprovação para fazer jus ao certificado do curso. A avaliação de cada trabalho ficará ao encargo de uma banca composta por 3 (três) professores do grupo de orientadores que fazem parte deste projeto.

7.5. AVALIAÇÃO DO PROJETO⁶:

O projeto será avaliado:

- pelos cursistas: mediante preenchimento de uma ficha de avaliação (para cada disciplina) elaborada pela Coordenação;
- por todos os participantes do curso: mediante participação do Seminário para uma avaliação em todos os aspectos;
- pela Coordenação: mediante elaboração do relatório final e análise das atividades programadas e efetivamente realizadas, que será depois encaminhado aos Conselhos Superiores da UEPG, para os devidos fins.

⁶ Resolução nº 4 de 13/08/97 do Conselho nacional de Educação (DOU) 21/08/97)

ANEXO I

4.11 QUADRO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:

DISCIPLINAS	Horas	Início	Término	PROFESSORES	Titulação	IES de Origem
Introdução a EAD	60	22-abril	22-maio	DRA. Maria Lúcia Cavalli Neder	Doutorado em educação	UFMT – MT
Monitoria				Dra. Nelsina E.D. Comel – Educação	Doutorado em Educação	UEPG - PR
Sistemas de EAD	60	22-maio	22-junho	DR. Santiago Castillo Arredondo –	Titular da Catedra da UNESCO em EAD	UNED- Madrid
Monitoria				Dr. Humberto Stadler	Doutorado em Administração	UEPG - PR
Tutoria: tipos e formas	60	22-julho	22-agos	DRA Onilza Borges Martins.	Pós doutorado em Educação	UNED- Madrid
Monitoria				Dra. Rita de Cassia Oliveira	Doutorado em Educação	UEPG- PR
Meios Interativos em EAD	60	12-agos	12-setem	DR. Roberto Aparici	Catedrático em Tecnologias em EAD	UNED- Madrid
Monitoria				João Umberto Furkin de Souza	Doutorado em Informática	UEPG-PR
Comunicação e Educação	60	12-setem	12-out	DRA. Lucia Helena V. Possari – UFMT-MT	Doutorado em Semiótica	UFMT- MT
Monitoria				Maria José Subtil	Mestra em educação	UEPG-PR
Metodologia da Pesquisa	60	14-out	14-nov.	DR. Santiago C. Arredondo Prof. Titular – UNED – Madrid	Titular da Cátedra da UNESCO em EAD	UNED- Madrid
Monitoria				Raquel S. Masini	Mestra em Educação – Esp. em EAD	SEED -PR

OBS: Para cada docente anexar currículo conforme modelo.

4. 11.1 CALENDÁRIO DOS ENCONTROS PRESENCIAIS

Maria Lúcia C. Neder	Maio –2002
Santiago Arredondo	Junho – 2002
Onilza Borges Martins	Agosto – 2002
Roberto Aparici	Setembro – 2002
Lúcia Helena V. Possari	Outubro – 2002
Santiago Arredondo	Novembro – 2002

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, K.M. Projeto Pedagógico em EAD. **Material Impresso para o - NEAD - UFPR** - Curitiba. 1999.

ANTUNES SÁ, R. (org.). **Projeto Político Pedagógico**. NEAD/UFPR. Curitiba PR. 2001.

----- **Adeus ao trabalho ?** 2ª ed.. S. Paulo. Cortez. Editora Unicamp. 1995

ARETIO, Lorenzo García, Coord.(1998). **La educación a distancia y la UNED**. 1ª reimpr. Fareso. Madrid. Espanha.532p.

ARMENGO, M.C . **Docencia y nuevas formas de apredizage en Universidades a Distancia en Iberoamérica** - REVISTA Iberoamericana de Educación a Distancia – vol. 1 – nº 2 - UNED – Madrid – Diciembre/1998 – p.11 a 24.

ARREDONDO, Santiago Castillo. **Educación a Distancia: bases conceptuales y perspectivas mundiales**. In: MARTINS, POLAK & SÁ (ORG) : Educação a distância: um debate multidisciplinar. Curitiba (PR) NEAD/PROGRAD/UFPR, 1999. P. 35-72

BELTRÁN, J. M. M . **Aprendo a pensar**_ Bruño. Madrid, Espanha. 1995.

BLOOM, H. **Leio, logo existo**_ Revista VEJA nº 1685, ano 34, nº 4 – 31 de janeiro de 2001, págs. 11-15. Abril. S. Paulo.

BRASIL, CONGRESSO NACIONAL (1998). Decreto nº 2494 (regulamenta o art. 80 da Lei nº 393/96) Diário Oficial, 10 de fevereiro de 1998.

CAPRA, Fritjof (1996). **A teia da vida**. Cultrix. S. Paulo. 256 p.

FERRETTI,C.J.(Org.) **Tecnologias,Trabalho e Educação**.Petrópolis(RJ),Vozes, 1994.

FIORENTINI, Leda M. Rangearo. **Educação a Distância e Comunicação Educativa: questões conceituais e curriculares**. Anais do Congresso da UNESP. S. Paulo. 1996.

FORGRAD, Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, **Plano Nacional de Graduação – Um Projeto em construção**. Ilhéus (BA), XII – Fórum Nacional de Pró Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, maio/99.

IANNI, O. **A Sociedade Global**. 2ª. edição, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1993.

Conselho Nacional de Educação – Resolução nº 1 de 3 de abril de 2001.

Conselho Nacional de Educação – Resolução nº 2, de 3 de abril de 2001.

LANDIM, Cláudia M. das MPF. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1997.

LDB/1996 . Lei nº 9394/96 promulgada em 20 de dezembro de 1996.

LEFORT, C. (1996, 24 de novembro) **Globalização Pode Ameaçar a Democracia**. Folha de São Paulo, Caderno 1, p.17.

LEITE, C.V. **Manual de divulgação científica**. 2ª ed. Ciência hoje/Faperj, Rio de Janeiro. 1999.

LIMA, L. de O . **Treinamento em Dinâmica de grupo**. 2ª ed. rev. e au. Vozes. Petrópolis, R.J. 1970.

MARRACH, Sonia Alem. **Neoliberalismo e Educação**. IN: GUIRALDELLI JR., Paulo (Org.) **Infância, Educação e Neoliberalismo**. São Paulo, Cortez, 1996, 42-56.

MARTINEZ, J.M. LEBEER, J., GARBO, R. **¿ És modificable la inteligència?** Bruño. Madrid, Espanha, 1997.

MARTINS, O . B. **Educação Superior a Distância e a democratização do saber**. Vozes. Petrópolis, RJ. 1990.

MATTOSO, Jorge Eduardo. **A Desordem do Trabalho**. São Paulo, Scritta, 1995.

MUÑIZ, B. M. **Educación en valores**. B. 1994.

NEDER, C. M..L. **Fundamentos de Educação a Distância**. Materruño. Madrid. Espanhaial Impresso para Curso de Especialização em Educação a Distância. UFMT Cuiabá. 1999.

_____. **Tópicos Especiais em EAD** . Material impresso para o NEAD - UFPR - Curitiba. 1999.

PRETI, O . (org). **Educação a distância - inícios e indícios de um percurso** . UFMT - Cuiabá. 1996.

_____. **Educação a Distância e Globalização: desafios a tendências**. IN: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 79, nº 191, p. 7-18, jan/abril, 1998.

Semana Luso-Espanhola de Pedagogia - **Inovação em Educação** . Universidade Aberta. Lisboa. 1992.

SENGE, P. **A Quinta disciplina**. Best Seller. S. Paulo. 1998.

VENDRUSCULO POSSARI, L. H. **Comunicação e informação em EAD**. UFPR_- Curitiba – 1999.

Apostilla: **Educación a Distancia: guia del Autor**. Monica GALLINO DE PENSA e Maria Beatriz ROSSA DE RIAÑO. Buenos Aires, AR, 1995.